

27ª Reunião Anual da ANPED

Relatório do GE Gênero, sexualidade e educação GE 23

Coordenadora: Guacira Lopes Louro



Considerando-se que a Reunião Anual de 2004 se constituiu no primeiro ano de atividade do Grupo de Estudos *Gênero, sexualidade e educação (GE23)*, parece-nos importante trazer, inicialmente, informações sobre antecedentes desta Reunião, descrevendo alguns dos procedimentos e das atividades acionados para viabilizar a “instalação” do GE.

I – Antecedentes da 27ª Reunião Anual da Anped

Breve histórico da criação do GE

No ano de 2003, em Poços de Caldas, um grupo de pesquisadoras/es ligados às questões de gênero e sexualidade decidiu propor a criação de um GT na Anped que se voltasse para essas temáticas em sua articulação com o campo da educação. A idéia não era nova e já circulava, há vários anos, nas reuniões da entidade. Segundo avaliação de muitos de nós, ainda que os estudos de gênero e sexualidade venham se tornando, crescentemente, objeto de investigação e análise em vários espaços acadêmicos do País, eles não conseguiram lograr, até o momento, uma presença mais efetiva na Anped. Sendo assim, a criação de um grupo atento à pesquisa e à teorização que, nacional e internacionalmente, vem se fazendo nesta área pareceu-nos uma iniciativa não só oportuna como indispensável. Um punhado de pessoas tomou a frente do processo e conseguiu, num curto espaço de tempo, mobilizar colegas e estudantes, coletando cerca de 500 assinaturas de apoio, escolhendo uma coordenadora e um vice-coordenador e redigindo a proposta de criação do GE que foi aprovada na Assembléia de encerramento da 26ª R.A.

As tarefas iniciais de articulação e as primeiras providências para constituição do novo grupo foram tomadas, logo após a RA, através de email ou telefone, numa intensa troca entre a coordenação e as pessoas mais diretamente envolvidas com a criação do grupo, bem como entre a coordenação e a Secretaria da Anped. Para divulgar o GE e engajar novos colegas, organizamos, ainda em novembro de 2003, uma lista de discussão via internet.

Em atendimento às exigências regimentais, tratamos de constituir, logo a seguir, o grupo de consultores ad hoc que foi integrado pelas seguintes professoras: Ana Camargo (Universidade de Uberaba e Unicamp), Claudia Ribeiro (Universidade Federal de Lavras), Dagmar Estermann Meyer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Mary Neide Damico Figueiró (Universidade Estadual de Londrina), Maria Eulina Pessoa de Carvalho (Universidade Federal da Paraíba), Jane Felipe (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e pelo vice-coordenador do GE, professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro (Universidade Estadual Paulista – campus Araraquara). Todos os integrantes têm titulação de doutor e

experiência de pesquisa, orientação e avaliação de projetos na área específica do GE. Considerando que, com o estatuto de grupo de estudos, não tínhamos a avaliação do Comitê Científico, pensamos que seria conveniente constituir um grupo de consultores um pouco maior do que usual de forma a garantir que cada texto fosse lido por, no mínimo, duas pessoas.

Entre as atividades preparatórias para a 27ª RA, registramos minha participação, como coordenadora, da reunião dos coordenadores e diretoria da Anped no Rio de Janeiro, no final de março de 2004. Outro evento que deve ser destacado neste processo foi o *Colóquio sobre gênero, sexualidade e educação*, promovido pelo GEISH, o Grupo de Estudo Interdisciplinar em Sexualidade Humana, da Faculdade de Educação da UNICAMP, em abril de 2004. Esse encontro pareceu-nos um momento importante para organização do grupo, já que ali se encontravam presentes além da coordenadora e do vice-coordenador, algumas das consultoras ad hoc, o que nos permitiu levantar sugestões para a agenda do GE na 27ª RA.

Propostas recebidas e selecionadas

Foram encaminhados ao GE 23, pela Secretaria da Anped, para avaliação: 23 propostas de trabalho, 05 de pôsteres e 02 propostas de mini-curso. Na condição de coordenadora, designei dois consultores para avaliar cada um dos trabalhos e solicitei que todos os sete consultores opinassem sobre os pôsteres e os mini-cursos. Foram aceitos todos os pôsteres. Entre os dois mini-cursos (ambos considerados relevantes e adequados) foi selecionado para ser desenvolvido durante a R.A. o que se intitulava “Novos tempos, novos desejos, práticas sexuais nem tão seguras: sinais de tensão nos discursos da sexualidade, a partir de questões trazidas pela trajetória de enfrentamento do HIV/AIDS no Brasil”. Em relação aos trabalhos, conforme determinação da secretaria da Anped, realizei a tarefa de “consolidação dos pareceres”, em substituição ao Comitê Científico. Verifiquei, então, que a maioria dos pareceres era concordante e encaminhei os seis casos de pareceres discordantes para uma terceira avaliação, de desempate. Desse processo, resultou a agenda do GE que, além dos 12 trabalhos selecionados, contava com um trabalho encomendado, cinco pôsteres e o mini-curso. Além dessas atividades, o GE 23 também se integrava ao GT 05 na promoção de uma sessão especial.

II – Caracterização do GE na 27ª Reunião Anual

Em média, as sessões do GE foram acompanhadas por cerca de 58 pessoas na segunda-feira, 60 na terça, diminuindo para 36 participantes na sessão de quarta-feira, ultimo dia da Reunião. Observando-se a listagem é possível dizer que cerca de 45 participantes acompanharam regularmente todas as atividades.

Estiveram presentes no encontro membros de universidades públicas e privadas, federais e estaduais, além de prefeituras municipais, secretarias municipais de educação e de direitos humanos e outras organizações. Foram registradas as seguintes instituições:

Universidades, Fundações Educacionais e Centros Universitários:

UFBA; UFCG; UFES; UFF; UFG; UFJP; UFLA; UFMA; UFMG; UFPB; UFPel; UFRGS; UFRJ; UFRRJ; UFSC; UFU/MG;
UDESC; UEFS; UERJ; UNESP; UNIARAXÁ; UNIUBE; USP;
COMEU/ES; CUFSA; CUMLRP; EAFBJ; FEEVALE; FSG; NOVA MERIBA;
PUC/RIO; ULBRA; UNEJA; UNILESTE/MG; UNIPAC; UNIRIO; UNISINOS; UNIUBE;
UNIVALE/MG.

Prefeituras, secretarias municipais de educação e direitos humanos e outras:

PMJP/PB; PMSA; PMU; PMV/ES; SINPRO/RJ; SMDH/POA; SME/ Niterói; SME/RJ.

III – Organização do trabalho do GE

Conforme planejado, iniciamos as atividades do GE com uma *sessão de abertura*, na qual fiz breve relato histórico da criação do grupo e dos procedimentos realizados no sentido de viabilizar nossa presença na 27ª R.A. Os/as participantes foram informados sobre as especificidades do processo de análise e seleção das propostas de trabalhos, pôsteres e mini-cursos que são empreendidas no contexto de um grupo de estudos e, conseqüentemente, sobre os cuidados que tomamos para garantir uma avaliação isenta e justa de todos os textos proponentes, na ausência da instância do Comitê Científico. Pareceu-nos importante essa exposição, haja vista que alguns dos presentes estavam participando pela primeira vez de uma Reunião da Anped e outros desconheciam as peculiaridades implicadas no status de “grupo de estudos”. Registraram-se comentários de alguns participantes destacando, positivamente, a transparência que foi dada a todo o processo.

Logo a seguir, na sessão da manhã de segunda-feira, foi apresentado *o trabalho encomendado* que consistiu em uma mesa-redonda, intitulada “Gênero, sexualidade e educação: ‘olhares’ sobre algumas das perspectivas teórico-metodológicas que instituem um novo GE”. Os apresentadores desta mesa-redonda foram as professoras Dagmar E. Meyer (UFRGS), Cláudia Ribeiro (UFLA) e o professor Paulo Rennes M. Ribeiro (UNESP/Araraquara). Os apresentadores representavam, respectivamente, o GEERGE (Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero, da UFRGS), o GEISH (Grupo de Estudo Interdisciplinar em Sexualidade Humana, da UNICAMP) e o NUSEX (Núcleo de Estudos da Sexualidade, da UNESP/Araraquara).

As *sessões de apresentação de trabalhos*, iniciadas a partir da tarde do dia 22, foram organizadas de modo a aproximar as temáticas centrais dos textos encaminhados ao GE. Compareceram todos os/as apresentadores/as que tiveram trabalhos selecionados.

Na tarde da segunda-feira, foram apresentados cinco trabalhos, em torno da temática gênero e espaço escolar, conforme constava na programação:

- História do magistério: experiências masculinas na carreira administrativa no estado de São Paulo (1950-1980) – Daiane Antunes Vieira (USP)
- A mulher professora: gênero e instituição da identidade docente – Fábio Vasconcelos e Maria Celeste Andrade (Uniaraxá)
- Representações sobre relações de gênero entre sindicalistas do CPERS/Sindicato - Marcia Ondina V. Ferreira (UFPEL)
- Relações de gênero nas práticas escolares e a constituição de um projeto de co-educação – Daniela Auad (USP)
- Masculinidades e feminilidades: implicações para o fracasso/sucesso escolar de meninos e meninas nas séries iniciais – Rosemeire dos Santos Brito

As apresentações (de cerca de 25 a 30 minutos) foram desenvolvidas em sequência e, logo após, seguiu-se a discussão e debate entre apresentadores/as e demais participantes do GE.

Na manhã de terça-feira, dia 23, foram apresentados quatro trabalhos reunidos em torno da temática sexualidade, gênero e pedagogias culturais:

- A invenção da infância 'generificada': a pedagogia da mídia impressa constituindo identidades de gênero – Claudia Amaral dos Santos (UFRGS)
- Educar para a sexualidade 'normal' – Ruth Sabat (FEEVALE)
- Um silêncio desconcertante: a homossexualidade permanece invisível na escola – Luiz Ramires-Neto (CORSIA)
- Gênero e futebol feminino: preconceitos, mitos e sexismo na prática discursiva de docentes de educação física – Lígia de Freitas (PMJP)

Seguimos a mesma sistemática da sessão anterior, discutindo em bloco todos os trabalhos.

Na última manhã de sessões do GE, tivemos a apresentação de três trabalhos que se voltaram mais diretamente para questões de educação sexual, adolescência e saúde reprodutiva:

- Sexualidade, gênero e saúde reprodutiva: elementos para uma nova proposta em Orientação Sexual – Tânia Ribeiro Catharino (UERJ)
- O saber autorizado – voz e voto no ensino sobre o corpo – Miriam Dolores Baldo Dazzi (UNISINOS)
- A sexualidade adolescente como foco de investimento político-educacional – Helena Altmann (PUC-Rio).

Após as três apresentações, tal como nos dias anteriores, houve um entusiasmado debate, o qual foi interrompido às 11 horas para que pudéssemos realizar a sessão de avaliação do GE e planejamento para 2005.

A *sessão de apresentação dos pôsteres* desenvolveu-se na terça-feira, ao final da tarde. Os pôsteres, expostos nos corredores do Hotel Glória, não chegaram a ser integrados

ao espaço físico do GE. Houve uma expressiva afluência de pessoas à sessão e foi possível observar que os/as responsáveis estavam disponíveis para esclarecer e discutir seus estudos/pesquisas.

- Orientação sexual no limiar do século XXI: propostas para o ensino fundamental – Camila Galindo (Proeaja)
- A busca do espaço com o bordado – Claudia Pinheiro das Chagas (UERJ)
- Significados de gênero no cotidiano escolar de uma escola pública municipal de São Paulo – Edna Oliveira Telles
- Gênero e sexualidade no espaço escolar – considerações sobre a Orientação Sexual – Marília de Souza Ferreira e Erica Araújo (UERJ)
- Sexualidade e cotidiano escolar – Nilton Poletto Pimentel (UFF)

O *mini-curso* “Novos tempos, novos desejos, práticas sexuais nem tão seguras...” foi desenvolvido sob a responsabilidade dos professores doutores Fernando Seffner, da UFRGS e Luis Henrique Sacchi dos Santos, da ULBRA e foi acompanhado por cerca de 20 pessoas.

O GE 23 foi um dos apoiadores da *sessão especial* intitulada “Igualdade e diversidade na Educação: possibilidades e tensões”, realizada no dia 23 de novembro, sob a coordenação da profa. Claudia Vianna, coordenadora do GT03. Participava dessa sessão a professora Sarah Whitelaw, da Universidade de Leeds, que abordou especificamente a questão sob a ótica do gênero. Nesta sessão especial, ressaltamos a atuação da professora Maria Eulina Pessoa de Carvalho, membro de nosso GE, como tradutora da professora Whitelaw.

Registramos ainda uma sessão de *conversas*, intitulada “Inclusão e diferença na formação inicial e continuada de professores: uma discussão de questões contemporâneas com pesquisadores do Reino Unido”, que teve a participação da mesma profa. Sara Whitelaw e da profa. Andréa Utley (ambas da Universidade de Leeds), e dos professores Laura Hills (Universidade de Durham) e Gary Wilson (da Secretaria de Educação de Kirkless). Esse encontro, coordenado pela profa. Laurizette Passos, também foi viabilizado graças ao intercâmbio acadêmico que a profa. Maria Eulina de Carvalho, deste GE, vem mantendo com estudiosos do Reino Unido ligados às questões de gênero e educação.

IV – O programado e o realizado: avaliação das atividades desenvolvidas no GE

Conforme já foi indicado, não houve mudanças entre o planejado e o executado no contexto do GE.

Na sessão de avaliação, várias pessoas destacaram a importância da criação do grupo. Muitos relataram as dificuldades e o isolamento que os estudiosos e estudiosas das questões de gênero e sexualidade ainda enfrentam em suas instituições e referiram que tais questões continuam sendo tratadas, em alguns casos, como periféricas ao campo da

educação. A existência do GE na Anped foi percebida, portanto, como um espaço importante para integração de pesquisadores/as, bem como instância de afirmação do campo de estudos específico.

A pluralidade – tanto institucional quanto teórico-metodológica – foi destacada como uma marca de nossa primeira reunião. Salientou-se tanto a pluralidade de instituições e grupos de pesquisa que tiveram oportunidade de apresentar seus trabalhos (muitos deles espalhados por várias regiões do País), quanto a pluralidade temática e teórico-metodológica que esses trabalhos revelavam.

Destacou-se também como positiva a forma de organização das sessões. Na avaliação dos participantes, os “eixos temáticos” que agruparam os trabalhos parecem ter facilitado a articulação entre os diversos textos e estimulado questões transversais.

Em relação ao trabalho encomendado, era esperado que as marcas teórico-metodológicas distintivas dos três grupos (GEISH, GEERGE e NUSEX) se constituíssem no eixo central das apresentações e dos debates; no entanto, ainda que essas referências tenham sido efetivamente contempladas, observou-se que alguns aspectos de caráter organizativo e institucional acabaram por ganhar realce. Comentou-se que as dificuldades e as possibilidades de criar um grupo de estudos e pesquisa sobre gênero e sexualidade no interior da academia se constitui num ponto nevrálgico e de interesse de todos, o que, muito provavelmente, levou a que o debate em torno dessa temática assumisse, em determinados momentos, especial destaque. Por esse motivo bem como com objetivo de permitir que outros grupos e núcleos de pesquisa tenham oportunidade de apresentar e discutir suas condições e características, pensou-se que seria mais adequado deslocar tal discussão, na próxima reunião anual, para uma sessão de conversas. O momento do trabalho encomendado ficaria, então, dedicado, de modo mais exclusivo, ao aprofundamento das diversas perspectivas teórico-metodológicas que atravessam e constituem o campo dos estudos de gênero e sexualidade.

O desejo de confronto e debate dos referenciais teórico-metodológico também apareceu na avaliação da apresentação dos trabalhos. Nesse caso, observou-se que algumas apresentações utilizaram o tempo disponível para enfatizar a descrição de aspectos “empíricos” das pesquisas, suas fontes e resultados em detrimento da exposição ou problematização das questões teóricas e metodológicas que embasaram as análises. Deve-se reconhecer que a discussão que se seguiu às apresentações também caminhou, várias vezes, nessa mesma direção. Ainda que os momentos de apresentação e discussão dos trabalhos tenham sido valorizados como excelente oportunidade de integração entre os/as participantes, o grupo ofereceu algumas sugestões para torna-los mais produtivos: de um lado, a redução do tempo de exposição (que seria de, no máximo 20 minutos), de modo a permitir a ampliação do debate; e, de outro lado, a solicitação de que os textos selecionados se tornem disponíveis (via internet) antes da Reunião Anual, permitindo a apresentadores e debatedores concentrarem-se mais em questões “de fundo”.

Em relação à sessão de pôsteres, apesar de ter havido uma afluência bastante expressiva dos participantes, pensou-se que será necessário buscar formas de dar a essa modalidade melhores condições de visibilidade e importância no contexto do próprio GE.

O mini-curso foi destacado como um momento importante para a visibilidade do GE, uma vez que esse espaço permite que outros participantes da RA, eventualmente membros de outros GTs, se integrem às temáticas e questões deste grupo. Tomando como ponto de apoio a temática e os materiais desenvolvidos nesta edição do mini-curso, bem como a diversidade daqueles que o acompanharam, salientou-se a necessidade de que se aborde, no próximo ano, os conceitos centrais do GE 23, ou seja, gênero e sexualidade. Os comentários sobre o mini-curso provocaram uma interessante discussão a respeito do alvo da atividade, isto é, a quem o mini-curso deve se endereçar, ou, em outros termos, uma discussão se esse seria o espaço para introdução e divulgação de conceitos fundamentais ou o espaço para um debate de maior aprofundamento e confronto teórico.

A sessão final foi um momento bastante significativo para o GE, permitindo não apenas o “balanço” do que foi realizado em 2004, mas a discussão de encaminhamentos mais amplos ou uma perspectiva do grupo para os próximos anos. Alguns sugeriram que se empreendesse uma espécie de retomada dos “clássicos” da área e, mais uma vez, salientou-se a importância de priorizar o debate teórico-metodológico em todas as atividades.

O grupo também expressou algumas sugestões que deveriam ser encaminhadas à secretaria ou à diretoria da Anped, tais como: incluir no livro de resumos os trabalhos encomendados e o email dos/as autores/as de todos os textos. Em resposta à consulta solicitada pela diretoria com relação ao local da próxima Reunião Anual, todos os presentes se manifestaram a favor da permanência em Caxambu.

Em termos gerais, a avaliação do GE 23 foi bastante positiva. Vale até mesmo registrar que algumas pessoas afirmaram que haviam se inscrito nesta Reunião da Anped motivadas pela existência do novo grupo. Foi comentado que as várias vertentes que instituem esse campo de estudos tiveram espaço na agenda, o que permitiu que aqueles e aquelas estudiosos/as que priorizam questões de gênero, os/as que priorizam a sexualidade, bem como aqueles que se dedicam à educação sexual ou as interfaces com o campo da saúde, vissem, todos eles, seus interesses de algum modo contemplados. Observou-se, também, que o GE teve uma participação bastante consistente e visível nesta RA, principalmente se se levar em consideração que, na qualidade de grupo de estudos, não foi possível contar com apoio financeiro da entidade para trazer eventuais convidados ou mesmo para financiar o trabalho encomendado ou mini-curso. Essas restrições não impediram que tais atividades acontecessem, sustentadas pelos próprios responsáveis e ministrantes. Mais do que isso, como já foi salientado, o GE participou de uma sessão especial e uma sessão de conversas e ainda se fez presente nas sessões de lançamentos de livros, através das publicações de alguns dos seus membros.

V – Programação para 2005

Algumas das orientações que deverão nortear a programação de 2005 já foram mencionadas na seção anterior de avaliação. Entre os encaminhamentos apontados, deve ser destacada a intenção de se viabilizar um site do GE 23. Entendeu-se que a página da internet seria importante não só para divulgar o grupo, as atividades previstas ao longo do ano bem como notícias de interesse da área, mas também para tornar acessível, antes da

Reunião Anual, os textos que tenham sido selecionados para a apresentação. Essa pareceu uma providência importante para o grupo, uma vez que a leitura prévia desses textos provavelmente irá permitir que sua discussão se faça num nível mais denso e aprofundado.

Registrou-se também o desejo de que outros grupos e núcleos de estudo e pesquisa sobre gênero e sexualidade existentes no País passem a participar do GE 23. Para que isso ocorra, além da divulgação e do contato direto que os atuais participantes deverão fazer em suas comunidades acadêmicas, pareceu a todos que a página na internet poderá se constituir num instrumento importante. Pretende-se enfatizar que a forma de engajar-se no GE se dá, fundamentalmente, pela presença efetiva e envio de textos para a Anped e para as “Anpedinhas”, ou seja, o engajamento supõe a participação no encontro nacional e/ou nos encontros regionais. À propósito, foi destacada a necessidade de o GE se fazer presente nas Anpedinhas.

Para a 28ª RA sugeriu-se que o mini-curso tenha como foco: Gênero e sexualidade – perspectivas teóricas e implicações para a prática. Em relação ao trabalho encomendado, não se chegou a uma definição precisa de seu formato, mas a sugestão foi na direção de que se constituísse uma mesa-redonda, na qual um dos membros se encarregaria de um “balanço” do que foi apresentado na 27ª RA, realizando, na medida do possível, um levantamento das temáticas que 2004 sinalizou; o(s) outro(s) membro(s) deveria(m) fazer um aprofundamento teórico de algumas dessas temáticas. A idéia é de que essa sessão contemple diferentes perspectivas teóricas e contribua para que vá se construindo, progressivamente, a “memória” do grupo. O nome da profa. Maria Eulina Pessoa de Carvalho foi sugerido para apresentar o “balanço” de 2004.

Por fim, deve ser registrado que, entre as atividades planejadas para 2005, já se encontra agendado, para ser realizado em Araraquara, entre os dias 06 e 09 de abril, o I SIMPÓSIO PARANÁ - SÃO PAULO DE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL. Esse encontro será promovido pela NUSEX, coordenado pelo prof. Paulo Rennes Marçal Ribeiro e contará com a participação e o apoio do GE 23.

Consultores ad hoc

Ana Camargo (UNIUBE) – ana.camargo@uniube.br

Fones: 19- 32956467 (res.); 33198811 (institucional)

Claudia Ribeiro (UFLA) -- ribeiro@ufla.br

Fones: 35 38213365 (res) e 35 38291598 (institucional)

Dagmar Estermann Meyer (Ufrgs) – esterman.ez@brturbo.com

Fones: 51 33254164 (res) 51 33163428 (institucional)

Maria Eulina Pessoa de Carvalho (UFPB) mepcarv@terra.com.br

Fones: 83 2262345 (res) e 83 2167448/7702 (institucional)

Jane Felipe (UFRGS) – jane@edu.ufrgs.br

Fones: 51 30263081 (res) e 51 33163429 (institucional)

Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP – Araraquara) rennes@fclar.unesp.br

Fones: 16 33316248 (res) e 16 3301 6210/6225/6200 (ramal 6325)